

O VOLUME DE SERVIÇOS NA BAHIA CAIU 1,6% EM MARÇO DE 2026

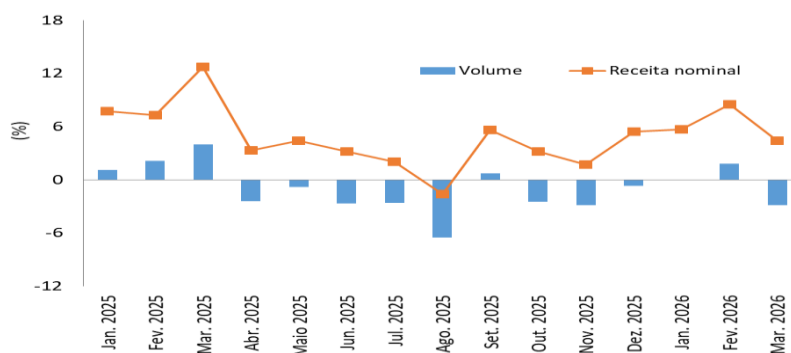
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia registrou os seguintes resultados em março de 2026:

- ❖ na comparação com fevereiro de 2026, retraiu 1,6%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com março de 2025, caiu 2,9%;
- ❖ o indicador acumulado do ano retraiu-se 0,4%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses diminuiu 1,8%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou os seguintes resultados em fevereiro de 2026:

- ❖ na comparação com fevereiro de 2026, ampliou 1,2%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com março de 2025, cresceu 4,4%;
- ❖ o indicador acumulado do ano aumentou 6,1%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 3,8%.

Gráfico 1 – Volume e receita nominal de serviços – Bahia – Jan. 2025-mar. 2026(1)



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação mensal.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA
Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

Em março de 2026, o volume de serviços no país mostrou variação negativa de 1,2% ante fevereiro, na série com ajuste sazonal. Na passagem de fevereiro para março de 2026, essa baixa (1,2%) foi acompanhada pelas cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para *Outros Serviços* (-2,0%), *Transportes* (-1,7%) e *Serviços prestados às famílias* (-1,5%), que apresentaram as variações mais expressivas.

Nessa análise, cabe destacar que a Bahia retraiu 1,6% e seguiu o mesmo comportamento da média do índice nacional (-1,2%), perdendo toda expansão registrada em fevereiro (1,4%). Ressalta-se que o mês de março foi marcado por maior cautela econômica e piora da confiança empresarial do setor de serviços, em um contexto de aumento das incertezas geopolíticas e riscos inflacionários na cadeia logística, o que refletiu negativamente no resultado do indicador.

Gráfico 2 – Volume de serviços – Brasil e Bahia – Jan. 2025-mar. 2026(1)



Fonte: IBGE/PMS.

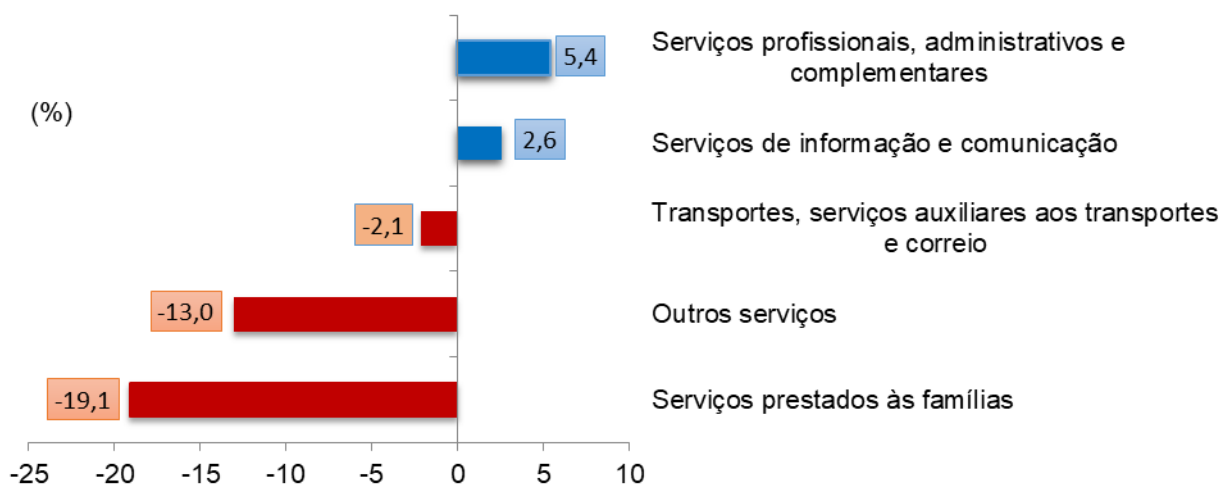
Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) variação com ajuste sazonal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – MENSAL

Na comparação com março de 2025, o volume de serviços na Bahia retraiu 2,9%. Esse resultado foi inferior à média nacional que expandiu 3,0%. Três das cinco atividades puxaram o volume para baixo, com destaque para as atividades de *Serviços prestados às famílias* (-19,1%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida por *Outros serviços* (-13,0%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-2,1%). Em contrapartida, as influências positivas ficaram com *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (5,4%) e os *Serviços de informação e comunicação* (2,6%).

**Gráfico 3 – Volume de serviços –
Variação mensal – Bahia – Mar. 2026/mar. 2025**



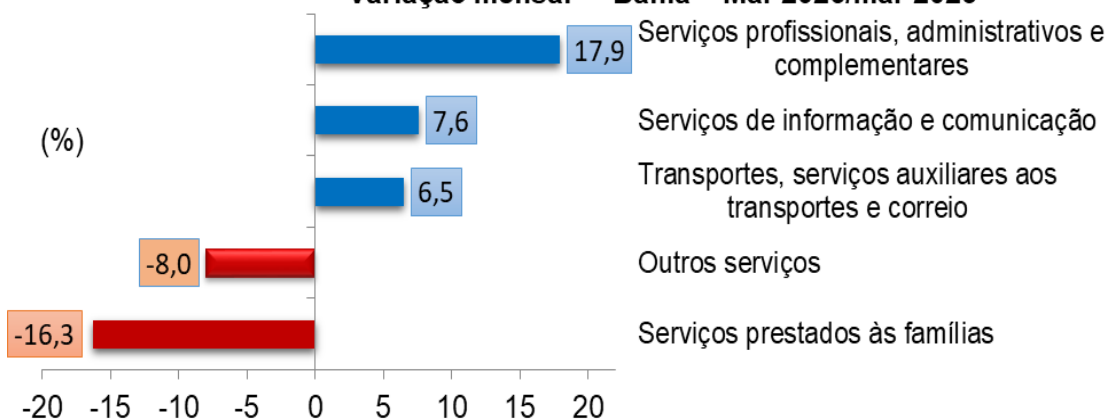
Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.

A receita nominal de serviços na Bahia expandiu 4,4% em março de 2026, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Três das cinco atividades alavancaram a receita de serviços, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (17,9%), *Serviços de informação e comunicação* (7,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (6,5%). Em contrapartida, *Serviços prestados às famílias* (-16,3%) e *Outros serviços* (-8,0%) recuaram.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA
Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

**Gráfico 4 – Receita nominal de serviços –
Variação mensal – Bahia – Mar 2026/mar 2025**



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume de serviços recuou 0,4% no acumulado entre janeiro e março de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional que expandiu 2,3%. Três das cinco atividades puxaram esse volume na Bahia para baixo, com destaque para as atividades de *Outros serviços* (-11,2%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (-4,9%), depois *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-1,1%). Por sua vez, as influências positivas vieram de *Serviços de informação e comunicação* (4,3%) e os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (2,9%).

No acumulado do ano de 2026, a receita nominal dos serviços na Bahia cresceu 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, quatro das cinco atividades impulsionaram a receita, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (15,9%), seguido por *Serviços de informação e comunicação* (9,0%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (2,5%) e *Serviços prestados às*

famílias (2,1%). Por sua vez, apenas *Outros serviços* (-6,1%) e recuou.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

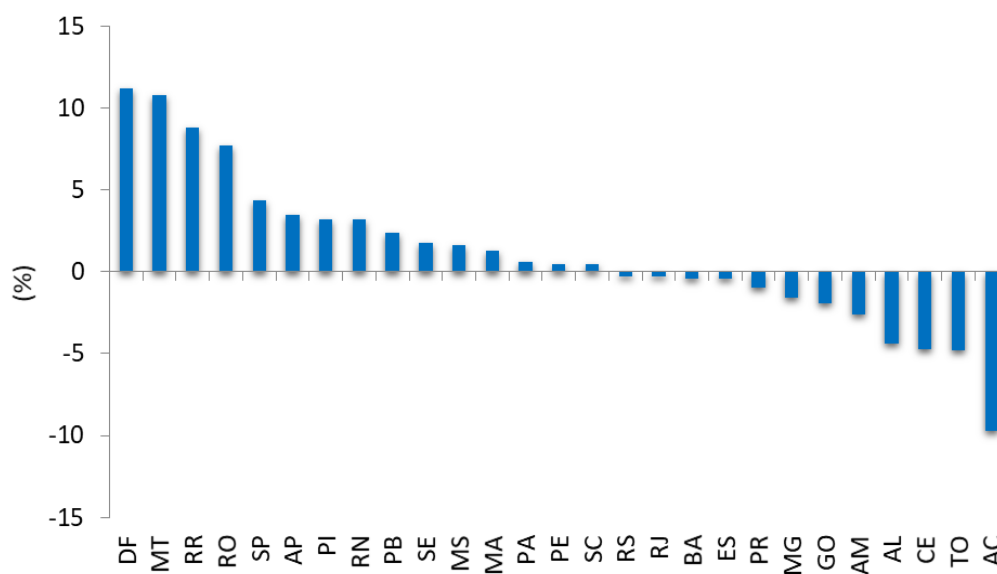
Na comparação com o acumulado dos últimos 12 meses, o setor retraiu-se 1,8%. Esse resultado foi inferior à média nacional, que expandiu 2,8%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços na Bahia para baixo, com destaque para as *atividades de Serviços prestados às famílias* (-3,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-3,6%), que representaram as variações negativas mais expressivas, seguida pela atividade de *Outros serviços* (-1,0%). Por sua vez, as contribuições positivas vieram de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,9%) e os *Serviços de informação e comunicação* (0,8%).

No acumulado dos últimos 12 meses, a receita nominal do setor de Serviços na Bahia cresceu 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, quatro das cinco atividades impulsionaram a receita de serviços para cima, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (9,9%), *Serviços prestados às famílias* (5,8%), *Outros serviços* (4,5%) e *Serviços de informação e comunicação* (4,4%). Apenas *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,8%) apresentou retração.

ANÁLISE DE SERVIÇOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – NO ACUMULADO DO ANO

No acumulado entre janeiro e março de 2026, na comparação com igual período de 2025, o volume de serviços por Unidade da Federação (UF) indicou que 15 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (2,3%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (11,2%), no Mato Grosso (10,8%) e em Roraima (8,8%). Na Bahia, o volume de serviços recuou 0,4%. Por sua vez, Acre (-9,7%), Tocantins (-4,8%) e Ceará (-4,7%) marcaram os principais recuos do período.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por Unidade da Federação⁽¹⁾ – Mar. 2026/mar. 2025



Fonte: IBGE/PMS.

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: (1) variação acumulada no ano.

Seguindo a mesma análise, na comparação com igual período de 2025, os resultados da receita nominal de serviços por UF, no acumulado entre janeiro e março de 2026, mostram que 25 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (6,8%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (15,4%) em Roraima (14,5%) e no Mato Grosso (13,5%). Nessa análise, a Bahia expandiu 6,1%. Por sua vez, Acre (-2,9%) e Tocantins (-1,4%) marcaram os recuos do mês.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Março 2026

Atividades de serviços	Volume			Receita		
	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)
Serviços	-2,9	-0,4	-1,8	4,4	6,1	3,8
1. Serviços prestados às famílias	-19,1	-4,9	-3,6	-16,3	2,1	5,8
2. Serviços de informação e comunicação	2,6	4,3	0,8	7,6	9	4,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,4	2,9	0,9	17,9	15,9	9,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,1	-1,1	-3,6	6,5	2,5	-0,8
5. Outros serviços	-13	-11,2	-1	-8	-6,1	4,5

Fonte: IBGE/PMS.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) em relação ao mesmo mês do ano anterior;

(2) em relação ao mesmo período do ano anterior;

(3) em relação ao mesmo período anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA CAIU 5,3% EM MARÇO DE 2026

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume das atividades turísticas registrou os seguintes resultados em março de 2026:

- ❖ na comparação com fevereiro de 2026, retraiu 5,3%, com ajuste sazonal;
- ❖ na comparação com março de 2025, caiu 11,3%;
- ❖ o indicador acumulado do ano ampliou 1,7%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 5,0%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apresentou os seguintes resultados em março de 2026:

- ❖ na comparação com fevereiro de 2026, ampliou 1,0%, com ajuste sazonal;

www.sei.ba.gov.br





 /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

- ❖ na comparação com março de 2025, caiu 1,8%;
- ❖ o indicador acumulado do ano aumentou 13,0%;
- ❖ o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 13,9%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em março de 2026, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou redução de 4,0% na comparação com fevereiro, e manteve a queda contabilizada no mês anterior (-1,5%). Em termos regionais, em 14 dos 17 locais pesquisados houve redução. As influências negativas mais relevantes vieram de Alagoas (-9,5%), Pernambuco (-9,2%) e São Paulo (-6,3%). Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (1,4%), Rio Grande do Norte (1,3%) e Goiás (0,4%) foram os únicos estados a registrar avanços. Nessa comparação, a Bahia retraiu 5,3%, acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e reverteu a expansão contabilizada no mês de fevereiro (2,4%).

Em relação à receita nominal, 13 das 17 unidades federativas apresentaram expansão, em sentido contrário ao movimento de retração observado na atividade turística nacional (-0,2%), com destaque para Pernambuco (-4,5%), Ceará (-2,5%) e Alagoas (-1,2%). Em sentido oposto, Mato Grosso (5,4%), Distrito Federal (4,1%) e Rio Grande do Norte (3,7%) registraram os avanços mais expressivos. Nessa comparação, a Bahia não acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e ampliou a receita em 1,0%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de março do ano anterior, o Brasil apresentou redução de 3,9% e reverteu a ampliação contabilizada em fevereiro (0,7%). Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados apresentaram queda nos serviços voltados ao turismo, em que sobressaíram as retrações de Pernambuco (-12,9%), de Alagoas (-12,1%) e do Ceará (-11,6%). Em contrapartida, Rio Grande do Norte (7,3%), Espírito Santo (4,6%) e Mato Grosso (4,0%) registraram os principais avanços do mês. Nessa comparação, a Bahia seguiu o comportamento da média nacional e recuou 11,3%, revertendo parte da expansão contabilizada em fevereiro (12,7%).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Em relação à receita nominal, 15 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (7,0%). As variações mais expressivas foram registradas no Rio Grande do Norte (21,1%), no Amazonas (17,4%) e no Distrito Federal (16,1%). Em contrapartida, apenas Bahia (-1,8%) e Santa Catarina (-0,9%) apresentaram variações negativas, com a Bahia ocupando a última posição entre os locais investigados.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto ao volume das atividades turísticas em 2026, quando comparado ao acumulado entre janeiro e março de 2025, o Brasil apresentou expansão de 0,9% e manteve a ampliação contabilizada em fevereiro (3,4%). Em termos regionais, dez dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se os ganhos vindos do Rio de Janeiro (8,4%), do Rio Grande do Norte (6,8%) e do Amazonas (5,4%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 1,7% e manteve a expansão (8,3%) contabilizada em fevereiro. O estado registrou a sexta posição entre os locais investigados, superando a média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,9%), Santa Catarina (-6,4%) e Goiás (-3,7%) contribuíram com a retração.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,5%), com destaque para Rio Grande do Norte (17,9%), Rio de Janeiro (13,5%) e Bahia (13,0%). Nessa análise, a Bahia registrou a terceira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Quanto ao volume das atividades turísticas, quando comparado com o acumulado dos últimos 12 meses, o Brasil apresentou expansão de 3,5% e manteve a ampliação contabilizada em fevereiro (4,3%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, em que sobressaíram os ganhos vindos do Rio Grande do Sul (13,1%), do Amazonas (10,8%) e do Rio de Janeiro (9,5%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 5,0% e manteve a expansão (7,4%) contabilizada em fevereiro. O estado ocupou a

quinta posição entre os locais investigados, superando a média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,3%), Santa Catarina (-2,8%) e Goiás (-1,8%) foram as influências negativas do período.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (10,0%), com destaque para Rio Grande do Sul (20,1%), Amazonas (16,8%) e Bahia (13,9%). Nessa análise, a Bahia registrou a terceira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, maio de 2026.